ANO 3.º LISBOA--SABADO, 1 DE MARÇO DE 1924 N.º 889

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 42

O DECRETO diz que é prohibido beber depois das 21 horas. As pessoas que bebem—e não são tão poucas como isso—dizem que hão-de beber até ás 21, até ás 30, até ás 36, até áquelas que lhes derem no goto e na gota—sob pena de alterarem a nomenclatura da hora nacional. Dividem-se os campos. E o mais interessante é que, neste pleito, todos os campos bebem. Uns na taberna, outros no club, outros no hotel, outros ao ar livre. Mas bebem todos, desde a agua até á agua-ardente... E nem sempre os mais recatados são os que menos se embriagam.

Se nos não engana a visão, esta lei seca, de imitação, inda vai dar môlho...

Já ha quem queira atirar «granito» á cabeça dos legisladores e «cana» para as costas dos agentes. Dizia ontem um «profissional»

—Se o que eu sinto não erra—isto acaba tudo em «absinto» .. Quem se não absente não é filho de boa gente...

E é certo.

O «cocktail» dos governos, justifica o «cacharolete» dos bebedores.

E se até aqui o povo bebia para esquecer e agora vai privar-se de beber—terão de beber os que mandam, para se esquecerem de que os que não bebem e são mandados, se lembram muito mais vivamente dos seus actos e da sua embriaguez espiritual...

A lei seca não pode vingar entre nós.

E a fechar o éco, corroborando a afirmação, vai outro dizer dum devoto de Bacco, entem proclamado numa das ruas da baixa:

—A lei seca em Lisboa! Caspité, não é novidade. Já a inventou ha muito tempo a Companhia das Aguas e nunca deu resultado... Acaba sempre por chover.

* * *

ENCONTRA-SE doente o nosso querido camarada de redacção Artur Portela.

* * *

O CHEFE do governo inglês, o sr. Ramzay Macdonald, é de opinião que se deve proceder a um inventario dos armamentos existentes na Alemanha, como medida preliminar, antes de se lhe prestar qualquer auxilio pecuniario.

Se assim se fizer, os alemães talvez possam mostrar que só obedecem a sentimentos pacificos. Desde que esta convicção se firme, o caso mudará de figura.

A Alemanha, que perdeu a guerra, ficando intacta a sua industria, deseja desforrar-se, mas sem alterar o ritmo da sua produção.

* *

DEVE ser posto á venda, na proxima semana, editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra, um livro de contos *Paço do Mithafre*, de Vitorino Nemezio—um jornalista e um escritor de raras qualidades.

Tambem o sr. dr. Pedro Fazenda, antigo governador civil de Lisboa, publicará, brevemente, um curioso estudo de tipos e costumes que intitula *Fums*.

* * *

SUMARIO do n.º 61 dos *Fantoches*, panfleto de Rocha Martins: «O Comicio Extremista e a Farça dos Politicos», «As *estrofes* ao assassino de Sidonio Pais», «Norton de Matos na Barra», «O banzé do ministerio das Finanças», «A psicologia dos bebedores de Agua», «O povo e os seus burlões».

* * *

REGRESSOU a Lisboa o nosso querido camarada de redacção Sarmento Duque, que se encontrava no Porto.

CARNAVAL

Começam hoje as ferias do Carnaval que, sempre condenado pelas pessoas excessivamente serias, teima em se escapar á critica dos espiritos severos, contentando-se com o aplauso da gente futil e ligeira. Apesar de atravessarmos uma epoca em que as aves de agouro ocupam os pombais e os beirais dos predios onde costumam cantar as andorinhas, ainda ha quem sinta disposição para rir e foliar abrindo um parentesis luminoso, na cerração da nossa crise.

Embora o pão esteja caro — e tão caro que nós temos de o comer e discutir como um caso politico — não podemos condenar os que se recusam a vestir de magoas a sua mocidade, pois entendem que a alegria é um bem precioso que se não deve perder.

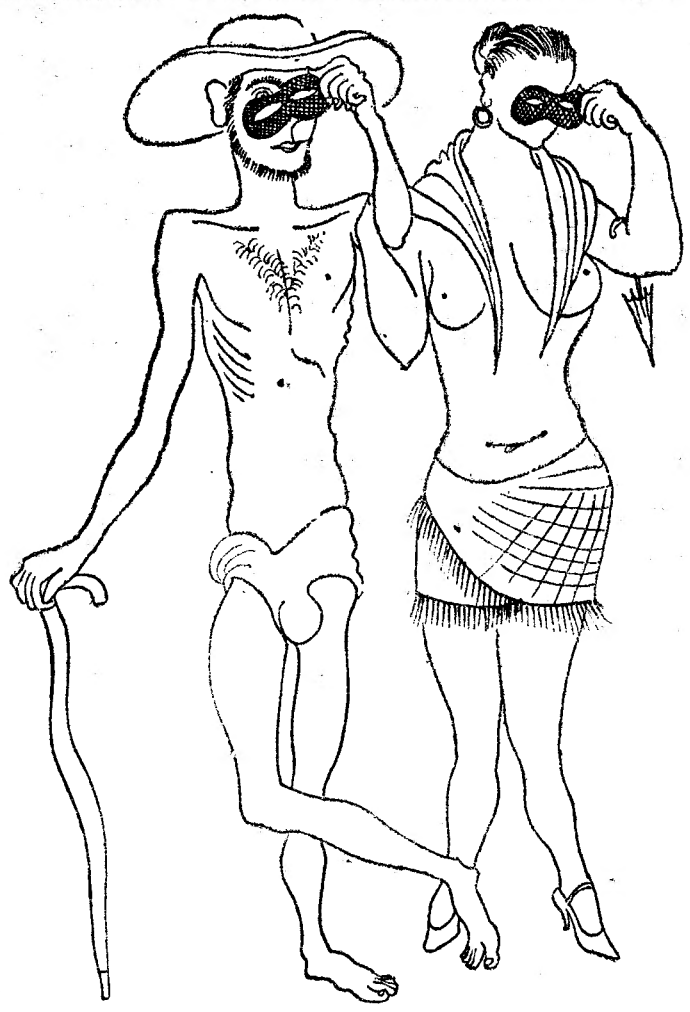
Como nós os portugueses temos a mania de atribuir um alto premio ás virtudes hirtas e solenes, julgando que quanto mais sombrio fôr um rosto, tanto mais forte será o caracter que nele se espelha, conseguimos assim passar a segundo plano os sentimentos e as inspirações que, impregnadas de fluidos luminosos, brotam do coração ou chegam até ele, como o canto gracil dos melros que, sob a influencia dum raio de sol, celebram a vida sem preocupações — volatas de amor, vôos macios no azul, desgarradas loucas na antemanhã dos ninhos. Para que havemos de ser tristes?

Por que motivo, vivendo nós num país em que a natureza parece o jardim perfumado de Anacreonte, nos deixaremos dominar pela furia destrutiva duma critica que tudo pulverisa ou macula, malsinando as ambições mais serias e honestas?

Posto que o Carnaval nem sempre seja comedido nos seus gestos e correcto nas suas farçadas, convem que o não apreciemos com excessivo rigor, reservando para assuntos de maior monta a agudesa dos nossos conceitos.

E' possivel que haja teimosos que, embezerrados nas suas manias, achem estupido o riso dos que se divertem, acidulando o seu pessimismo com considerações graves e profundas. Estes estão perdidos para a vida, se bem que salvos para as grandes catastrofes.

Que o Carnaval passe por eles, sem os abalar na intransigencia feroz duma atitude rigida, com trinta seculos de sepulcro...



Figurinos do guarda-roupa Economia & Prudencia representando a compressão maxima de despezas!...

TRANSCREVEMOS do nosso colega *A Tarde*, as seguintes palavras que se dignou escrever sôbre o livro *O Fulgor das Cidades*, do nosso director, sr. dr. Joaquim Manso:

«Mais um livro do sr. dr. Joaquim Manso, o jornalista e escritor de raros meritos, que todos conhecem e todos aplaudem. Intitula-se *O Fulgor das Cidades* e editaram-no as livrarias Aillaud e Bertrand, numa edição cujo esmero condiz com o valor literario da nova obra do ilustre publicista.

O sr. dr. Joaquim Manso é nas letras portuguesas do nosso tempo uma individualidade marcante, de ha muito afirmada com invulgar brilho. Escritor de grandes recursos, destaca-se sobretudo pela originalidade que imprime á sua prosa, sempre dum impecavel recorte, inexcedivelmente elegante. Mas, além da forma, ha que atender á essencia dos seus escritos, duma atraente e dominadora espiritualidade, duma estranha subtileza, que não exclui a profundesa dos conceitos. É esta feição literaria do autor que caracterisa o livro. *O Fulgor das Cidades*, todo constituido por pequenos trechos em que se comentam, com um criterio sempre elevado e culto, variadissimos casos, coisas e pessoas do nosso tempo, é um livro em que não ha só palavras, mas tambem ideias, e ideias que se impõem ao nosso espirito, sobretudo pelo vivo fulgor de que o autor sabe revesti-las.

Por tudo isto, certamente, lhe está destinado o mais completo exito, a par dos aplausos com que a critica o tem já festejado.

Ao sr. dr. Joaquim Manso agradecemos a oferta do seu interessante volume.»

* * *

APESAR do misterio que se fez em torno daida do sr. dr. Alberto Xavier a Londres, sabemos já que a viagem do director geral da Fazenda Publica se relaciona com a operação da prata, que o governo português pretende realisar na capital inglesa.

Trata-se da reserva que o governo tem depositada no Banco de Portugal e que sobe a cerca de 13.500 contos, (valor de amoedação) devendo render hoje perto de 160.000 contos.

* * *

A LIVRARIA Portugal-Brasil lançou no mercado uma nova edição do *Campo de Flores*, de João de Deus, em dôis volumes, abrangendo o primeiro as poesias liricas e o segundo as satiras e epigramas, versões, imitações e teatro—tudo coordenado por Teofilo Braga, sob as vistas do autor.

Não nos demoramos a falar desta obra, porque está já incorporada no nosso patrimonio literario, adquirindo, com os anos que passam, um tom de revelação e confidencia que mais se casa com a nossa sensibilidade.

* * *

NA PASSADA quinta-feira faleceu em Londres a sr.ª D. Maria de Meirelles Bianchi, estremosa esposa do sr. dr. João Antonio Bianchi, encarregado de negocios do nosso país, naquela capital e filha do sr. visconde de Meirelles, ilustre diplomata.

Ainda muito nova, deixou uma filhinha de tenra idade.

Associamo nos sinceramente á dor profunda de toda a familia enlutada.

* * *

UM dos nossos leitores pede-nos que lembremos ao sr. ministro do Comercio a necessidade de se actualisar a publicação do *Boletim da Propriedade Industrial*, pois que do seu atraso resultam muitos prejuizos para os peticionarios.

* * *

DIZEM os jornais que, por ordem superior, a policia apreendeu ontem «O Ideal».

Ficam sabendo todos os idealistas que o seu futuro está no governo civil.

Tauromaquia

«El Barquero»

Luiz Uriarte, que popularisou o pseudonimo de «Don Luiz» no «Liberal» de Madrid e que foi continuador do anuario taurino «Toros y Toreros», tomou a iniciativa duma homenagem ao veterano revisteiro Angel Camaño «El Barquero», convidando os cronistas da especialidade a ocuparem-se do mestre nesta data, seu aniversario onomastico.

Antigo admirador e amigo de «El Barquero» aderi, prometendo dedicar-lhe a minha cronica de hoje no «Diario de Lisboa» alêm de colaborar no numero homenagem da revista «Zig-Zag», que pelo seu director Luiz Uriarte será entregue ao homenageado no Salão dos «Burgalezes», onde, com «Don Luiz» e outros colegas de Madrid, tanta vez temos brindado pela festa de touros.

Aos aficionados que esqueceram as inolvidaveis «reseñas» de «El Barquero» no «Heraldo de Madrid», recordo a clareza com que nos permitia «ver» nitidamente o que passára na corrida, através da protecção por vezes dispensada a este ou áquele toureiro, feita por uma forma inteligente hoje tão esquecida.

Lembro aos partidarios da revista alegre aquelas «gazetillas» com que encobria as más corridas e valorisava as extraordinarias, Associação, Cruz Vermelha, e as frases madrilenas que celebrisou como aquela de «No me hagas reir que tengo el labio partio».

Cançado de muitos anos de jornalismo, de fadigosas viagens pelas feiras provincianas, de investigação para informar no jornal os que se lhe dirigiam, de atividade dispensa até no teatro, chegou «El Barquero» á edade em que as doenças incomodam e o carinho dos amigos se agradece.

Daqui lhe envio, carinhosa e amigavelmente, as homenagens de admiração pelo mestre de revisteiros tauri nos e saudosas recordações daquele tempo em que o encontrava nas «tertulias» de Madrid e nos comboios do Norte, quando buscavamos corridas a que se seguia aquela cura de aguas que «El Barquero» fazia todos os anos. E perdôe esta «croniquilla» que fiz curta pela intenção propositada de se parecer mais a um «brindis» de toureiro que a um discurso de academico.

EL TERRIBLE PÉREZ

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, Ltd.

No camarcteiro deste teatro está aberta a assinatura para **2 UNICOS CONCERTOS** do celebre côro de

COSSACOS DE KUBAN

composto de 50 executantes sob a direcção do insigne maestro SERGE SOKOLOFF com programas completamente diferentes nas noites de 7 e 8 do corrente mês de março

Canções populares russas e outras dos grandes compositores russos

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' **laxativa e espectorante** e de sabor agradavel.

Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.

Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C. 1196

CRONICA FINANCEIRA

A assembleia GERAL do Banco de Portugal

Num dos numeros do mês de fevereiro ultimo, o *Temps* referia-se com espirito e com o bom senso que lhe é peculiar, á convocação duma vaga *Liga civica* para uma conferencia contraditoria sôbre cambios. Os comentarios do ponderado quotidiano francês resumem-se no conselho que dá ao país, convidando-o a esforçar-se por desenvolver as exportações e reduzir as importações, trabalhando mais e consumindo menos, a fim de restabelecer o equilibrio das suas permutas, asseverando á nação que ela fará assim lenta mas boa politica.

O *Temps*, para condenar a discussão popular sôbre politica financeira, lembra que quando a França, sob o fogo do inimigo se sentia reduzida ás suas proprias forças, não perdia o tempo a discutir se tinhamos ou não bastantes munições. E diz:

«A quoi sert il de disputer? L'ennemi est aux portes. N'oublions pas que les civilisations, comme les hommes, périssent pour perdre leur temps à chercher des instruments de défense à l'instant de la bataille. Le moindre acte de courage est supérieur à la plus belle méditation. On peut consacrer sa vie et son talent «à la recherche du temps perdu», non point à celle de l'or perdu.

Dans les heures graves, il faut savoir obéir sans ratiociner. Dès l'instant que vous savez vos chefs inspirés par le sentiment du salut public, abandonnez-vous à eux et confiez-vous à leur savoir. Une erreur de leur part serait de conséquences moins lourdes que, de la vôtre, l'irrésolution et l'incertitude.»

Concluindo assim:

«La politique devient un métier étroit dans une chambre close où l'on ne peut pénétrer qu'en se prêtant à des travaux d'approche que beaucoup de gens de bien ne savent ni entreprendre ni conduire à bonne fin. Certes, nous n'avons pas à craindre que ce métier soit jamais déserté. Une sorte de conférence Molé où l'on enseignerait la sagesse ne serait la sugesse ne serait cependant pas superflue».

Subscrevem este artigo, como se pode vêr no n.º de 12 de fev. de 1924, as iniciais *Ed. J.* que, embora tragam á memoria o sr. Eduardo John, pela materia e orientação versada inculcam personalidade muito diversa.

Essa nota do *Temps* é a boa doutrina, que bem conviria a um povo meridional e impressionavel como o português. Se a imprensa francesa, ao tratar-se do problema de especialidade, julga necessario aconselhar a opinião publica da grande França a valorizar aos homens da especialidade assunto tão complexo e delicado como é o cambio, quanta razão não assistiria a imprensa portuguesa para dar o mesmo conselho ao nosso país?

Resalvada a afirmação da fé que merecem á França as suas competencias oficiais, a nota do *Temps* ajusta-se-nos perfeitamente. Em geral, anda tudo trocado. E naca menos conducente a conclusões felizes, lucidas e acertadas do que a perturbante onda de opiniões que as multidões de todas as classes entendem poder emitir a proposito da politica financeira.

Se nos confinassemos todos na area das nossas competencias e dos nossos deveres, nem poderiamos ter ocasião de nos queixarmos de desgovernos e de maus governantes.

* * *

Estas considerações que são de fazer a proposito dos factos diarios da nossa vida colectiva, veem muito a talho de foice para comentar satisfatoriamente a assembleia geral do Banco de Portugal, realizada a 27 de Fevereiro ultimo, para tomar conhecimento dos ultimos decretos do governo referentes áquele organismo e da atitude assumida pelo seu conselho geral.

A assembleia geral do Banco Emissor inspirou-se nos sãos principios, e deu um flagrante exemplo de bom senso nas resoluções tomadas.

Dessas resoluções ha a extrair dois pontos capitais:

1.º O apoio que os accionista deram aos seus administradores, louvando e portanto subscrevendo a representação com que o conselho geral respondeu aos decretos em discussão, honrou a assembleia geral, honrou os corpos gerentes, e, dignificando a instituição, indicou de uma maneira indirecta mas muito eloquente como a assembleia geral teria sabido prestigiar os seus mandatarios se eles ha mais tempo houvessem iniciado o caminho agora traçado;

2.º A assembleia geral deu uma irrefragavel prova de consideração ao sr. governador e ao sr. secretario geral, mostrando não reconhecer a necessidade, que o governo mostrou supôr nos aludidos decretos, de ter no Banco Emissor outro fiscal, além dos dois que já lá tem.

A assembleia geral, cometendo á Direcção o encargo de redigir as bases de um novo contracto com o Estado, em que decerto se limaram arestas que podiam ferir os interesses do credito nacional, provou assim que sabia usar dos seus direitos, dentro da sua competencia e dos seus deveres.

Quando o conselho geral do Banco voltar com os seus estudos conclusos, a assembleia geral comportará a sua dignissima orientação e atitude da reunião de 27, que nem sequer se ocupou de alguns pormenores que ao seu espirito não passaram despercebidos e que o seu patriotismo entendeu deixar para ocasião oportuna. Dentre esses assuntos não é o menor o discutido destino da prata amoedada que é de esperar venha a ficar no país, exercendo a sua função de garantia, e cuja alienação nem é aconselhavel nem necessaria.

Ouro é o que ouro vale.

Banco Colonial Português

Em harmonia com o disposto no art. 14.º dos nossos Estatutos, temos a honra de propor a seguinte distribuição do saldo da conta de «Ganhos e Perdas», no montante de Esc. 2:550.636$06,4, pela seguinte forma:

Saldo da conta de «Ganhos e Perdas»		2:550.636$06,4
deduzindo o saldo do ano anterior		200.481$90.9
		2:350.154$15,5
Para incidencia das deduções estatutarias pela forma seguinte:		
Saldo acima		2:550.636$06,4
Para fundo de reserva legal (5 % s/ 2:350.154$15,5) ..		117.507$70.4
		2:433.128$36
Para dividendo de 6 % (incluindo os 4 % já distribuidos)		1:200.000$00
		1:233.128$36
Para os Conselhos de Administração e Fiscal, Direcção e Gerencia (6 % s/ 2:350.154$15,5)		141.009$25
		1:092.119$11
10 % a distribuir pelos Fundos a que se refere o n.º 4 do art. 14.º dos Estatutos		109.211$91
		982.907$20
4 % para completar o dividendo de 10 %		800.000$00
Saldo a passar para Conta Nova		182.907$20

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza de Mendóça Rollin de Moura Barreto Olazabal, D. Maria Cristina Schwalbach Ribeiro da Silva Corrêiro Feyo, D. Maria José Tavora de Noronha, D. Ana de Mendóça Cyrne e D. Maria Izabel Seabra Ferreira Requete.

E os srs.:

Dr. João Enes Ulrich, dr. José Maria Soares Vieira, Antonio José de Araujo Rebelo de Andrade, Frederico Telone da Costa e Silva, Luiz da Silva Dias e João Valdez Penalva (Penalva d'Alva).

E depois de amanhã as senhoras:

D. Maria Guilhermeinta de Mendonça, D. Maria Madalena de Macedo Resende de Oliveira, D. Maria da Conceição de Sousa e Holstein e D. Cristina Quintela.

E os srs.:

Marquez de Gouveia, conde de Armil, D. Nuno Miguel de Almada e Lencastre (Sotto d'El-Rei), D. Francisco da Costa de Sousa de Macedo (Extarreja). dr. Nicolau de Mendonça Falcão do Amaral, Hemiterio Arantes, Antonio Maria de Meireles, Oscar Blanch e Guilherme Francisco Dias.

A caridade

No Gremio Literario

Pelos inumeros pedidos de bilhetes que a ilustre comissão organisadora do «baile de subscrição» que na noite de segunda-feira gorda se realisa nas magnificas salas do Gremio Literario, tem recebido, tudo nos leva a crêr que na noite de segunda-feira proxima seja ali que o tudo que de melhor que conta a nossa aristocracia dê «rendez-vous».

Zarzuelas por amadores

Sob a direcção do brilhante actor Armando Vasconcelos, proseguem na proxima quarta feira, no palco do teatro São Luis, os ensaios de apuro das lindas zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», que nos dias 13 e 14 do corrente se representarão no São Luis, em recitas de caricace a favor da benemerita instituição de beneficencia «Florinhas da Rua», organisadas por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia e do corpo diplomatico.

A mesma comissão previne que para a primeira das recitas já não ha bilhetes e que para a segunda podem ser desde já requisitados para casa da sr.ª D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, rua Barata Salgueiro, 28, 2.º ou pelo telefone norte 569.

A Senhora Ministra

Ontem, á noite, reuniram-se na elegante residencia da sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço e do sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço, alguns amadores que cooperaram nas recitas de caridade organisadas pela saudosa titular sr.ª Condessa de Vinhó e Almedina, a fim de tratarem da organisação de uma recita a favor das obras de caridade de que a ilustre titular era protectora, tendo ficado resolvido realisar no fim do corrente mês, em um dos nossos primeiros teatros, uma recita na qual serão representadas a engraçada comedia do brilhante dramaturgo sr. Eduardo Schwalbach Lucci, «A Senhora Ministra» e uma opereta em um acto da auctoria do inspirado compositor conimbrinense sr. dr. Coutinho de Oliveira, escrita expressamente para esta recita.

No Monte Estoril

Mais uma vez a direcção deste Casino, com o seu elevado altruismo, organisou para hoje e 4 de março, dois «bals masqués» seguidos de ceias, á americana, cujo produto se destina ao Hospital Inglês e Misericordia de Cascais.

Reina grande entusiasmo na colonia inglesa por esta iniciativa, que, além de ser benemerente, veiu tambem preencher uma lacuna, pr perceinando-nos onde se possa passar alegremente o Carnaval.

No Club Brasileiro

Na noite de segunda-feira, realisa-se neste elegante club, á Avenida da Liberdade, o tradicional baile de segunda-feira gorda, que, como nos anos anteriores, será, decerto, revestido de grande brilhantismo. O serviço da ceia está a cargo da «Garrett».

Chás elegantes

Revestiu grande brilhantismo o «chá dançante» de quinta-feira passada no Tavares, oferecendo a linda sala um aspecto verdadeiramente encantador, tendo-se dançado sem interrupção até perto das oito horas ao som do eximio sexteto de bandolins «Gounod».

Na assistencia estavam, além de grande numero de senhoras da nossa sociedade elegante, varias senhoras do corpo diplomatico.

Em viagem

Acompanhada de suas gentis filhas, regressou de Castelo Branco, onde esteve passando uma temporada com sua nora e filho, a sr.ª D. Assunção da Cunha Menezes Pinto Cardoso.

—A' sua casa no Rocio do Abrantes, regressou hoje o sr. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro de Sousa.

Teatro São Luiz

— CONCERTOS BLANCH —

Domingo, 9—Concerto extraordinario

Grandioso festival brasileiro pela

Orchestra Sinfonica Portugueza

dirigida pelo insigne maestro brasileiro

VILA LOBOS

Os srs. assinantes têm preferencia aos seus lugares pelo mesmo preço da assinatura, até á proxima terça-feira, 4.

TEATRO DE S. CARLOS

Hoje e ámanhã, ás 20 e meia horas

15.ª e 16.ª recitas ordinarias

As duas ultimas representações da obra prima de Rossini

GUILHERME TELL

sob a direcção do maestro Tullio Serafin, com as duas primeiras apresentações do baritono *José Segura Tatten* e tomando parte os cantores John Sullivan, Remagnoli, Ticozzi, Corte Real, Argentini, Casteliazi, Contini e Prati.

Apesar das enormes despesas com o desempenho desta opera, os preços avulso, hoje e ámanhã, são os das recitas ordinarias.

Eden-TEATRO

HOJE — Sabado 1 de Março — HOJE

Arte e luxo **A maior atracção**

3.ª representação da celebre revista

PAZ ARMADA

que alcançou o maior dos exitos

Domingo, segunda e terça-feira de Carnaval 3 deslumbrantes espectaculos — 3 deslumbrantes bailes de mascaras.

=POLITEAMA=

Ás 21—ESPECTACULOS DE CARNAVAL—4 recitas e bailes 4—A verdadeira fabrica de gargalhadas

RIR **GREVE GERAL** RIR

Á meia noite—Deslumbrante baile de mascaras na sala e no palco, reunidos—2 bandas de musica 2—As mais interessantes e divertidas noites—Os bilhetes de plateia não são aumentados

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 Administração—C. 3195

O CONGRESSO DA IMPRENSA

Os jornalistas latinos

a bordo do "Lutetia,,

e as suas impressões de Portugal

Artur de Rudder

Diogo Alberto de Matos

PARIS, 25 de Fevereiro.

Meu caro director.—Prometi mandar-lhe noticias da viagem de regresso dos congressistas latinos atravez dos mares. Cumpro essa promessa, melancolicamente. Da minha mesa de trabalho, aquecido por essa *chauffage central* que todos nós durante uma semana lamentamos que, nos quartos do Avenida Palace não fosse mais que uma esperança e uma ilusão, estou contemplando uma paisagem de inverno: os telhados cobertos de neve, o ceu cinzento e, por instantes, atravessando a ramagem nua das arvores *en detresse*, um raio palido dum sol que é uma triste imitação do nosso sol. E sinto a nostalgia desse lindo país abençoado de Deus, onde a gente treme de frio nos *palaces* confortaveis mas onde a natureza amiga nos atrai, nos aquece e nos acaricia quando nos vê correr esfalfados, em atrazo, atraz do *omnibus* da civilisação...

Pois essa viagem no *Lutetia* foi uma excelente viagem. Eramos pouco mais que uma duzia de congressistas. Os outros, alarmados pela jornada tormentosa do

A. Mar

Severiano de Rezende

Massilia, não tinham ousado afrontar de novo a colera dos mares. Mas desta feita os elementos foram calmos como uma nota oficiosa em dia de revolução. As lindas sul-americanas puderam livremente entregar-se ás delicias do tango, emquanto alguns latinos traiam diante de infectos *cocktails* a fé jurada ao Champagne, ao Madeira e ao Porto...

Madame Viollis, a toda graciosa e fiel amiga de Portugal, que se propõe dizer no *Petit Parisien* e no *Eclair* o que foi o Congresso de Lisboa, declarou-me, contemplando o mar da Gasconha, excepcionalmente calmo nesse dia, que é quando deixamos Portugal que podemos bem compreender a palavra *saudade*. De Rudder, que é um dos maiores criticos de arte da Belgica actual, falou-me da viagem que fez com dois dos seus camaradas, para saudar, na Batalha, o tumulo do Soldado Desconhecido português:

—Perdemos o comboio e tivemos de ficar uma tarde e uma noite em Leiria. Não lamentamos esse incidente. Leiria é uma cidadesinha encantadora, como tantas outras que existem neste Portugal que é quasi todo uma terra ainda virgem para a curiosidade do turista. Esse país possue verdadeiros tesoiros que é dever nosso revelar ao mundo.

Isi Collin, um outro belga, pensa que alguns dos mais preciosos desses tesoiros estão na alma do nosso povo. Gilbart, belga tambem, afirma que esses dez dias passados num dos países mais pitorescos, mais simpaticos e mais hospitaleiros do mundo ficarão no seu espirito como uma recordação inolvidavel.

Todas as vezes que, durante a viagem, teve o ensejo de referir-se aos dias passados em Portugal, o jornalista espanhol Mar foi caloroso e entusiasta:

—Lisboa, Sintra, Coimbra, Bussaco, ah! que prodigios de belesa! E nesse *décor* magnifico, fizemos bom trabalho. A obra magnifica empreendida pelo sr. Augusto de Castro prosegue e desenvolve-se. O Congresso da Imprensa Latina estabeleceu fortes traços de união entre todos aqueles que nele tomaram parte. Essa confraternidade será para o futuro um poderoso elemento de união e de força para o mundo latino.

Pompiliu Paltanea, um romeno ilustre, vem maravilhado com as multiplas coisas que descobriu serem comuns ao seu país e ao nosso:

—A palavra *saudade* não tem equivalente exacta em nenhuma outra lingua, excepto no romeno, onde o mesmo sentimento se exprime pelo vocabulo *dôr*. Os vossos *fados* duma melancolia deliciosa assemelham-se aos nossos *doïne* que embalam a alma dos camponêses do Danubio.

E, a proposito do fado, Foucadet, da Agencia Havas, repetiu-nos ainda e repetirá por muito tempo aos seus amigos de Paris, que a impressão mais profunda que trouxe de Portugal foi a duma noite em que um grupo de estudantes o acompanhou e a alguns dos seus colegas, numa serenata melancolica atravez das velhas ruas de Lisboa.

José Severiano de Rezende, que é poeta e brasileiro, sorria deleitado ouvindo os elogios á terra de Portugal, á gente de

Pompiliu Paltanea

Bertrand Fourcadet

Portugal, a esta gente que afinal é a sua gente, a esta terra que afinal é a sua terra...

Você, meu caro Joaquim Manso, com a sua habitual e louvavel indiscreção, vai decerto publicar estas mal alinhavadas linhas. Isso me leva a não as prolongar. Se eu tivesse o mau-gosto de ocupar todas as colunas do *Diario de Lisboa*, os seus leitores receberiam com surpresa o primeiro numero anemico e maçador do seu jornal. Resumirei, pois, dizendo que, desde o momento solene do «Champagne», que a generosa e fidalga «Sud-Atlantique» nos ofereceu no porto de Lisboa, até ao ultimo repasto no restaurante do comboio que nos trouxe a Paris, só ouvi da parte dos meus companheiros de viagem palavras de elogio para o nosso país, os seus altos representantes, a imprensa portuguesa e todos quantos tão eficazmente colaboraram para o exito do Congresso.

O endiabrado Zappia, italiano, repetiu-me varias vezes a sua frase do Bussaco:

Joaquim Manso

Isi Colin

—Uma recepção destas não se pode contar. Se dissermos a verdade ninguem nos acreditará!

Aconselhei-o, contudo, a dizer a verdade, a verdade magnifica. Dizer a verdade, na nossa profissão, para muitos dentre nós, é muitas vezes a maneira de experimentar um genero novo e de ser original.

Creia-me sempre, meu caro Joaquim Manso, seu admirador e amigo

Paulo Osorio

Paris, 25 de Fevereiro.

(Croquis feitos especialmente para o «Diario de Lisboa»)

TEATRO AVENIDA
Telefone N. 4356-N
Companhia Satanela-Amarante
A notavel opereta
O POÇO DO BISPO
Grandioso sucesso de gargalhada
A'manhã: *O João Ratão*—Segunda-feira: *O Poço do Bispo*—Terça-feira: *O João Ratão.*

APOLO Telef. N. 4129
HOJE — A's 9 1|2 da noite
Inauguração das RECITAS DE CARNAVAL
A revista de maior exito dos ultimos tempos
FRUTO PROIBIDO
Para que todos possam divertir-se, a sala do teatro estará profusamente iluminada desde as 20 horas

Coliseu dos Recreios
HOJE — ás 20,45 (8 3|4) — HOJE
Grandioso e surpreendente
Espectaculo de Carnaval
A hilariante pantomima comica
LOS ALBAÑILES
em que toma parte toda a companhia do Coliseu
O aplaudido dueto luso-brasileiro
OS GERALDOS
Extraordinario baile e «jazz-band»
pelos notaveis e aplaudidos artistas
AIXA e FRANCIS
e outros numeros de verdadeira sensação
A maior iluminação até hoje feita em todos os teatros
Surpreendentes ornamentações
GRANDE SURPREZA NO PALCO—GRANDE SURPREZA
Á MEIA NOITE
o mais animado baile de mascaras da capital
em que têm entrada gratuita as senhoras mascaradas
2 MAGNIFICAS BANDAS DE MUSICA 2
PREÇOS
PARA ESTE ESPECTACULO—Camarotes de 1.ª, 80$00; de 2.ª, 60$00 e de 3.ª, 30$00; Geral reservada, 8$00 e Geral 7$00, para este espectaculo e baile. Só espectaculo—«Fauteuils» 10$00
AMANHA—Grandiosa «matinée»
SURPREENDENTE BAILE INFANTIL

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — 2.ª Recita de Carnaval
Carta anonima
Uma verdadeira fabrica de gargalhada
2 BAILES DE MASCARAS

TEATRO da TRINDADE
HOJE — Estreia da notavel «cancionista»
CONSUELO HIDALGO
A maior artista no seu genero
A comedia em 3 actos, espectaculo de gargalhada
GENTE CHIC

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 1: Zona de alta pressão no S na S da peninsula 766mm. Pressão em Lisboa 762mm. Vento NE bonançoso na costa de Portugal, fracos variaveis nos Açôres. O barometro desce no S das ilhas britanicas, Escandinavia, França, Europa Central e Açôres, subindo no resto da Europa. **Tempo provavel** no dia 2: mudança de tempo, vento QE ou NO moderado, ceu nublado, sensivel aumento de temper.

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

Chá das cinco

La Goya

O publico de Lisboa adora a ilustre artista que, na pacatez da sua casa de Madrid, como senhora distinta, se chama simplesmente Aurora Jauffret e que, nos principais teatros do mundo foi consagrada com o nome de «La Goya».

Sabemos todos nós que a distinta «tonadillera» não inventou, pretenciosamente, essa designação de cartaz, para espantar o burguez.

Foram os ilustres escritores espanhoes Jacinto Benavente e Pedro de Répide que, entre outros, apoz uma audição particular e sensacional em que tomou parte Aurora Jauffret, propuzeram a adopção do nome «La Goya», o que foi aprovado por aclamação.

Nesse momento, o notavel poeta espanhol, Ramon de Valle Inclan, produziu um brilhante discurso, terminando-o com estas palavras:

«De hoje em diante temos de dividir em dois campos diversos todas as nossas artistas de variedades. Num deles fica La Goya, creadora da «tonadilla»; no outro todas as artistas restantes».

Ramon de Valle Inclan o disse. E o poeta é Alguem no meio artistico de Espanha.

* * *

Isto vem a proposito da recente estada de La Goya na cidade do Porto. Escreveram dois *reporters* daquela hospitaleira terra, azedados de bairrismo—o bairrismo é uma molestia destemperadora do cerebro—que La Goya não tinha categoria para se exibir no seu primeiro teatro—o S. João. Escreveram e saiu a opinião, infelizmente, em letra redonda.

Eu não quero discutir a categoria do teatro S. João. Trata-se duma linda sala de espectaculos, a que não falta belesa, nem conforto, nem luxo, nem proficiencia de direcção artistica.

O que eu discuto, ou antes, o que lamento, é que, quemquer que seja, a uma artista que trabalhou no Real e no Lara de Madrid, no Liceu e no Eldorado de Barcelona, em Buenos Aires e em Paris, com indiscutivel exito — diga em letras de fôrma que o seu grande talento é inferior ao teatro de S. João—ou a qualquer outro teatro. E' contra todas as normas usadas de delicadesa, as mais comesinhas—e até contra as leis da hospitalidade.

De resto La Goya agradou ao publico inteligente do Porto—e dominou-o.

As suas deliciosas «tonadillas» foram aclamadas e bisadas. A maioria da imprensa do Porto relatou o facto com frases ceras e entusiasticas.

Houve apenas duas vozes discordantes. E essas não quiseram confessar que se as enchentes nem sempre foram completas—foi porque uma parte do publico do Porto tem medo de entrar no seu mais lindo teatro.

Convenceu-se, errando, de que ele se destina exclusivamente a meia duzia de representações anuais de opera lirica, com casacas, «toilletes» de luxo e exibição deslumbradora de joias. Sendo assim não admira que o teatro, quando aberto ao publico para outro genero de espectaculos—cheire a bafio...

Mas a lenda já está quasi desfeita e «La Goya» contribuiu muitissimo para a desfazer. «La Goya»—e o publico despretencioso do Porto que é ainda o grande publico do Porto.

Nem toda a gente culta e sã da Invicta está de acordo com as opiniões erradas de dois ou três.

E ainda bem. Doutro modo dir-se-hia que os portuenses mandaram edificar o teatro de S. João, como certos novos-ricos mandam construir casas de campo: só para afirmar que as possuem—e sem o minimo desejo de as habitar...

Não! Isso faria lembrar o caso dum cavalheiro que eu conheço que só usa impermeavel nos dias de sol—porque tem medo que a agua lho estrague.

Sarmento Duque.

Falsos policias

Foram postos em liberdade, por se provar ser falsa a acusação, os srs. Antonio Joaquim e Antonio Leitão de Abreu, Rua do Paraizo, 43, que haviam sido presos como falsos agentes da policia.

DOCUMENTOS HISTORICOS

Três cartas interessantes de Bernardino Machado a Afonso Costa

O *Diario de Lisboa* publica hoje três cartas do sr. dr. Bernardino Machado para o sr. dr. Afonso Costa. Referem-se á constituição do gabinete da *União Sagrada*. São destinadas ao livro que, acêrca da sua presidencia, está compilando o antigo chefe do Estado, e afiguram-se-nos de vivo interesse historico:

Ex.mo Sr. e meu querido amigo:

Não me sendo possivel constituir neste momento um governo representativo de todos os agrupamentos politicos, venho solicitar de V. Ex.ª, que tão relevantes serviços tem já prestado ao país, o de se encarregar de presidir, em nome da maioria do Congresso, á nova situação ministerial, certo como estou de que V. Ex.ª procurará dar-lhe um caracter acentuadamente nacional, colocando sempre os interesses da Patria e da Republica e os nossos deveres internacionais acima de quaisquer outras preocupações.

Creia-me cordialmente

Todo seu
Bernardino Machado

29-II-915.

Meu querido amigo

Qualquer das duas combinações em que ontem falámos, me parece de excelente efeito. A fusão dos dois ministerios, Guerra e Marinha, num só de defesa nacional é um problema. Mas a creação imediata do ministerio do Trabalho seria um verdadeiro programa de fomento e de assistencia social, que muito conviria a um governo da sua presidencia, depois do mal entendido dos *homens que têm que perder e ao proletariado*. E' claro que tambem pode fazer esse programa na sua declaração ministerial. A transferencia do Rodrigues Gaspar para a Marinha e a entrada do Ernesto de Vilhena para as Colonias demonstrariam o proposito, que a opinião quer ver, de se constituir um governo de competencias. E lembro ainda a combinação de ir o Soares para as Colonias, onde se aproveitava a sua larga capacidade administrativa comprovada na Procuradoria da Republica, e o Mayer Garção para os Estrangeiros, onde ele receberia a justa consagração das suas tão brilhantes como delicadas faculdades politicas e sociais.

E o nosso Alexandre? Quando um homem daquele excepcional merito reconhece alguem como seu dirigente, dá-lhe um voto inestimavel de qualidade, que importa não deixar enfraquecer. Depois, ele é para o seu partido uma irrecusavel fôrça disciplinadora de comando contra a fermentação das ambições intemperantes. Quem se atreveria a tomar-lhe o logar eminente, que ainda ante ontem, no Congresso, e na vespera, na reunião dos parlamentares seus correligionarios, lhe pertenceu? E é sempre o filho prodigo da Republica, a quem ela tudo perdôa pela grandeza do seu belo talento, do seu generoso lealismo pessoal e da sua coragem de abnegação civica até aos maiores sacrificios. A estas raras naturezas emocionais, que possuem o condão das mais nobres paixões, ha que indulgenciar muito da sua excessiva sensibilidade. E o unico remedio para bem as conter é absorvê-las cada vez mais no prazer superior de ocuparem com honra os postos de confiança publica.

Abraça-o cordialmente como

Todo seu
Bernardino Machado.

Belem — 29-11-915.

NOTA — O texto desta carta foi comunicado verbalmente.

Meu querido amigo

Parece que a troca de pastas entre o Alexandre Braga e o Almeida Ribeiro, seria enfraquecedora da acção ministerial. Compreendia-se um juiz no ministerio do Interior, no seu primeiro governo, depois do 14 de Maio, porque então o seu patriotico empenho era não acentuar no poder, com lembranças recentes da luta, a nota partidaria. E foi muito bem para chegarmos á *União Sagrada*.

Mas agora, depois da votação de sexta-feira, o Almeida Ribeiro, apesar de todas as suas boas provas no ministerio do Interior, é quem dá a côr agressiva. Isso desgostará o dr. Antonio José de Almeida, que aliás acolhia com simpatia o Alexandre Braga como titular da pasta politica.

Porque não aproveita o ensejo de torná-la vivamente republicana?

Como todos os republicanos gostariam de vê-la sobraçada por um dos maiores propagandistas da nossa Republica! O proprio Camacho ontem, em conversa comigo, reconhecia a oportunidade de se republicanizar a valer o ministerio do Interior.

E porque, para mais, quando as circunstancias o favorecem, o seu partido não o ajudará a organizar, com toda a expressão democratica, o seu governo? Afirmaria a sua força moral, e a Republica engrandece-se pela força dos seus partidos. De resto, para o ministerio ser de competencias, fica perfeitamente o juiz na Justiça e o politico no Interior. E é na Justiça onde o Alexandre será mais combatido, verá.

Até logo!
Sempre

Todo seu
Bernardino Machado

25-4-1917.

BRISTOL CLUB
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 9
(VULGO SANTO ANTÃO)
CARNAVAL DE 1924

A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que se realizam 4 bailes de mascaras nas noites de hoje e 2, 3 e 4 do corrente, com uma engraçada iluminação e uma interessante decoração do caricaturista Amarelhe.

Está aberta a inscrição para os Ex.mos Socios e seus convidados, revertendo 40 % dessa inscrição em favor da Beneficencia da capital.

UMA CARTA

O CASO DO manuscrito de Teofilo Braga e Maria Arade

Da sr.ª D. Maria Arade recebemos, ainda a proposito do manuscrito de Camões, a seguinte carta:

Sr. Director: — Foi ontem arrolado em «minha casa» o material para a obra de Camões, que estava em meu poder e se encontra agora devidamente selados.

Se o não tivesse conservado até esta altura seria não reconhecer: 1.º, os meus direitos do trabalho material; 2.º, o direito de completar a obra; 3.º, podia dar logar á suspeita de que o tinha em meu poder sob qualquer aspecto duvidoso.

Aguardava placidamente a praxe da lei que diz os objectos pertencentes a um falecido devem ser arrolados na casa onde estiverem, portanto seriam arrolados em minha casa.

A carta do sr. Prado Coelho, com a sua falta de verdade e as suas contradições, provocou-me o riso e talvez alguns leitores tivessem rido tambem.

«... é estranho que o Mestre se tivesse desfeito em vida, de manuscritos que destinava...» Mas quem disse que o Mestre se «desfizera» de manuscritos? Pelo facto de os ter entregado (uma parte) para que eu, em minha casa, trabalhasse com eles, como costumava? Ou o sr. Prado Coelho, professor, quere agora convencer o publico de que ignora o sentido das palavras? O que eu disse, digo e direi é que tinha em meu poder uma parte do manuscrito quando o Mestre morreu, e o resto do material veio, após o seu falecimento, para o nosso poder como foi do dominio publico.

Agora as faltas de verdade: não recebemos remuneração do Mestre que apenas nos disse que quando os trabalhos estivessem impressos daria qualquer coisa aos seus colaboradores (ou secretarios, não faço questão do nome...) que disso necessitassem. Tudo quanto dele recebemos foi uma pequena lembrança para um dos nossos filhinhos.

Que o Mestre «não mais nos receberia se o procurassemos». A ultima vez que meu marido esteve com o Mestre, «em casa dele», foi na parte da manhã de domingo, vespera da sua morte, tendo ida tratar com Ele de assuntos referentes a Camões.

Esta declaração ácerca de quem já não póde vir defender-se é comoda mas não é digna.

Contradições: nessa carta não se nega a nossa intervenção na obra de Camões, nem podia negar porque ha provas e testemunhas; no entanto contradiz-se visto que fazendo parte duma tal comissão «pró-Teofilo», consentiu que não figurasse o nosso nome como colaboradores do trabalho, consentindo ao mesmo tempo que nessa colaboração figurasse o sr. Borges de Pinho, cuja letra nem lá aparece.

Sobre os manuscritos e material para o Uriel da Costa, levados pelo sr. Prado Coelho, e os que o sr. Fran Paxeco levou, ha pontos a esclarecer que talvez provoquem o riso do publico. Mas desejo consignar desde já que julgo ter o sr. Prado Coelho todo o direito de continuar o romance «Uriel da Costa», embora tivesse declarado publicamente que ficaria muito longe da obra magistral que o seu autor empreendera, pois sei que efectivamente era o secretario do Mestre para esse trabalho.

MARIA ARADE

O Carnaval no Ritz Club
Praça dos Restauradores, 27

A Direcção deste Club desejando proporcionar aos seus Ex.mos Socios e convidados, *noites de alegria*, realisa nas suas salas que para isso foram vistosamente iluminadas, *4 grandes bailes de mascaras*, sendo o primeiro já esta noite.

A inscrição para os bailes encontra-se aberta no gabinete da Direcção e o seu produto reverte a favor da Beneficencia da Capital.

SURPREZAS PARA CARNAVAL
LANÇA PERFUMES «LIRA»
Serpentinas, marcas para Confetti
92, Rua Nova do Almada, 92
Preços sem competencia

A Cidade

Deseja almoçar, jantar ou ceiar bem? Vá a
A Peninha
BONS GABINETES
67, R. PASCOAL DE MELO, 69
(A ESTEFANIA)

UMA ESTRELA

A ARTE

DA

"cancionista,,

Consuelo Hidalgo

e uma evocação

A entrevista foi rapida. No palco do Trindade, entre panos subindo e cordas retezando-se á voz dos maquinistas.

Consuelo Hidalgo, artista formosissima, paixão de toureiros e de principes, um sorriso dôce nos labios vermelhos talhados para cantarem as mais formosas canções, conversava com sua mãe e com outra senhora quando a interrompemos:

—«Perdone usted!»

O sorriso abriu-se ainda mais porque as suas primeiras palavras foram para Portugal:

—Se soubesse o desejo enorme que eu tinha de vir a este paiz de maravilha!... Esperava anciosamente a primeira ocasião. E, assim que me apareceu, agarrei-a com ambas as mãos...

—E' a primeira vez que nos visita?

—Estive cá, quando tinha sete anos. Meus pais trabalhavam, no Dona Amelia e no Coliseu. De maneira que tinha de Lisboa apenas uma vaga lembrança... Lembrança que se vai avivando á medida que vou revendo a cidade...

—Um pouco da sua vida como artista... Foi estrela da zarzuela...

—Trabalhei na zarzuela e na opereta durante sete anos. Ha ano e meio, porêm, sai do «Reina Vitoria» e decidi dedicar-me ás canções.

—E' um genero muito fino...

—E' menos fatiganie e ocupa menos tempo. «Puede una vivir»...

—Que especie de canções lhe ouviremos?

—«Couplets» leves, finos. Todos em espanhol, mas alguns com musica francesa. Trabalharei no Trindade quinze dias, a começar hoje. E' possivel que vá ao Porto. Depois, um mês trabalhando em Madrid, outro em Barcelona...

—E Paris...

—Só quero ir a Paris, quando tiver uma série tanto quanto possivel completa de bailados espanhois. E, tendo mudado de genero, quiz primeiro que o publico da minha terra me confirmasse o seu aplauso...

—Qual é a sua opinião sobre o publico de Lisboa?

—Antecipadamente, confio na sua ternura e no seu carinho...

—Se uma artista consegue conquistar-lhe o coração, vai até ao delirio...

* * *

Um parentesis para uma evocação — para a evocação da tragedia de Talavera de La Reina, onde perdeu a vida o principe dos toureiros de todos os tempos:

—Perdôe-me uma pregunta. Era a noiva de «Joselito»...

Uma nuvem de saudade e de dôr toldou-lhe um pouco o brilho do olhar. E, comovida, contou:

—Sim. Era noiva de «Maravilla», havia ano e meio. Trabalhava eu no Reina Vitoria. Na vespera, José dizia-me por carta, que, terminada a corrida de Talavera, no dia seguinte, iria ver-me. Combinara telefonar-me para o teatro. Eu trabalhara á tarde e á noite teria de voltar ao palco. Entretanto, como o telegrama não chegasse, impacientava-me... A certa altura, uma mulher subiu ao camarim. Ia palida. Chorava. Adivinhei a tragedia. Mas não pensava, não podia adivinhar que «el maestro de los maestros» morrera, numa praça, nas hastes dum pobre toireco, como se fôsse atropelado por um automovel ou ferido por um andaime...

—Não trabalhou nessa noite?

—Não. E só sete dias depois voltei ao palco. No meio da representação, não pude, porêm, conter-me. E foi um mar de lagrimas em todo aquele teatro...

Lembrámos-lhe que Portugal chorou tambem sentidamente «El Papa Rey», e saimos, pedindo-lhe desculpa de usarmos para o publico, do que, sinceramente, sem «trucs» cabotinos, nos conta a em conversa, evocando a figura tragicamente maravilhosa do seu noivo...

UMA MEDIDA "VICIADA,,...

A "lei seca,,

intermitente

foi ontem implantada ditatorialmente

Escrevemos algures: «No dia em que se pretendesse trazer para Portugal a *lei sêca*, teriamos uma revolução na rua».

O que tivemos ocasião de observar durante a noite passada, veiu fortalecer esta nossa opinião.

* * *

Como os leitores sabem, o coronel sr. Sá Cardoso, ministro do Interior, decretou que, a partir de ontem, depois das 9 horas da noite, não se possa vender vinho nem outras bebidas alcoolicas, inclusivé a cerveja.

Se o pão faltasse, ou a carne dobrasse de preço, certamente não se produziria o alvoroço provocado pela medida do antigo presidente da Camara dos Deputados...

Houve manifestações nas ruas e nos cafés e gritos subversivos:

—Abaixo a ditadura do Saca-Rôlhas!...

—Viva a liberdade de beber!...

Etc., etc...

* * *

Algumas notas:

O carro do sr. Sá Cardoso, ao passar na Praça Luis de Camões, derrubou um pequeno. Comentario dum taberneiro que assistia:

—Este ministro, não contente com atropelar os nossos direitos, inda anda atropelando as criancinhas...

O pequenote foi metido no carro. E o sr. Sá Cardoso ia-o consolando, emquanto da multidão partiam vozes ironicas:

—Agora diz-lhe palavras bonitas... Conta-lhe coisas da guerra...

Mas o mais engraçado é que outro carro do Estado parou, por causa dos *mirones*. E um popular, no auge da exaltação, berrava:

—Vá devagar, seu malandro! Vá devagar!...

Emquanto o pobre «chauffeur» se desculpava, confuso:

—Mais devagar que isto? Não percebo...

* * *

A lei-seca intermitente do sr. Sá Cardoso, deu resultados contraproducentes.

Registou-se este caso curioso: o numero de individuos embriagados foi sensivelmente superior ao dos outros dias.

Até pessoas que não costumam beber vinho, andavam ontem furiosas, sedentas de alcool, procurando-o por toda a parte, e pagando-o por todo o preço. Fruto proibido...

As chufas aos legisladores e ao executor do decreto choviam:

—A fingirem que não gostam de vinho...

—Se agora houvesse sessões nocturnas, sempre queria vêr se não vendiam bebidas no bufete...

* * *

Houve gente que jantou á pressa para ainda ter tempo de beber para toda a noite. Registaram-se assim varias bebedeiras sinteticas que pudemos analisar até de madrugada, por essas ruas...

Era luxo cambalear — só para mostrar oposição ao governo...

E numerosos individuos passeavam pela Baixa, ostentando triunfalmente garrafas de todas as marcas que iam despejando, no meio do gaudio dos assistentes...

* * *

Deram-se scenas engraçadissimas. Bebeu-se vinho de todas as maneiras e aos mais diversos lugares. Alguns individuos compraram garrafas cheias e despejavam-nas nos cafés, nas chavenas esvasiadas... Outros, para beberem, tinham de procurar lugares escusos das locandas, sob os mais variados pretextos...

E' claro que os taberneiros aproveitaram a ocasião para impingir toda a bodega mascarada de vinho que tinham armazenada... E era para quem queria...

Bebeu-se aguardente em garrafas de aguas minerais e — ó profanação! — carrascão em bules de chá...

* * *

Uma das notas mais curiosas foi dada por um individuo que, á hora da saida dos teatros, agarrou numa garrafa de Colares e a colocou sobre o marco postal da ilha dos Galegos, no Chiado, com o seguinte distico:

Esta lei do Sá Cardoso
está a pedir cachação...
Que nos roubem o pão, vá.
Mas lá o vinho — isso não!

Toda a gente que passava olhava respeitosamente para a garrafa. Muitos tiravam-lhe o chapeu, em sinal de protesto contra a afrontosa ditadura da espada sobre os copos... E outros faziam rodas e cantavam coplas em louvor de Bacho e em desprimor para o sr. Sá Cardoso...

Alguns atreviam-se a pegar no precioso vaso. Mas logo o restituiam respeitosamente ao seu trono, onde se conservou até de madrugada, provocando a hilariedade de toda a gente que passava...

* * *

Como acima dizemos, os taberneiros e correlativos aproveitaram a ocasião para nos impingir as peiores qualidades de liquidos.

Comentario duma garrafa de zurrapa, cambaleando numa valeta:

—Caramba! Foi preciso proibirem a venda de vinho, para conseguir que me despejassem...

Pelos teatros

A revista «Mayonnaise»

O nosso colega do Porto «O Primeiro de Janeiro» refere-se deste modo á «première» da revista «Mayonnaise», ante-ontem representada no Sá da Bandeira, para fazer a epoca de Carnaval:

A companhia Lucilia Simões serviu ontem aos frequentadores deste teatro uma apetitosa «Mayonnaise», cosinhada pelo paladar delicado de Erico Braga e Barbosa Junior.

«Mayonnaise» é iguaria, sem pretensões, aureolada de fantasia e guarnecida de colorido e de espirito. Um prologo scintilante, recitado correctamente por Almaco, e dois pequenos quadros cheios de movimento e graça. A musica, leve, saltitante, moldada em traços modernos, tem uma sinfonia arquitectada com cuidado e pertence a Raul de Lemos e Pedro de Freitas Branco.

Erico fez o «compère» com animação. Hortense Luz marcou com perfeito realce o tipo do «Gavroche», imprimindo-lhe o caracter proprio. Teve as honras da noite, Maria Sampaio, Maria Côrte Real e Mercedes de Almeida trataram do «couplet» com vivacidade. Salvador Costa cantou com sentimento e clareza. Mario Santos fez dois «tipos» oportunamente. Caupers e Francisco Sampaio, bem. A ensenação pertence a Antonio Pinheiro. Os côros foram afinados por Raul Angelo e dirigiu a orquestra com acêrto o maestro Raul de Lemos. Guarda-roupa vistoso.

Completou o espectaculo a comedia «A carta anonima». Casa cheia. O publico aplaudiu e bisou alguns numeros. A «Mayonnaise» é servida nestas noite até findar o Carnaval.

Sabemos mais que o publico, entusiasmado, correu de aplausos o distinto actor Erico Braga e todos os interpretes, subindo, no final, o pano oito vezes.

Aura Abranches

A Aura Abranches, a artista querida das senhoras, acarinhada como actriz, como mulher e como escritora desde a representação da sua peça «Madalena arrependida», vai ser-lhe oferecida uma recita de homenagem no Trindade, na proxima quinta-feira, 6, representando-se a sua segunda peça «Aquele o hor...», recentemente representada no Porto, no Sá da Bandeira, com grandes aplausos do publico e da critica e que, nessa noite, sobe á scena em 5.ª recita de assinatura, fechando o espectaculo a notavel «cancionista» Consuelo Hidalgo, que nessa noite exibirá um brilhantissimo repertorio.

Atrás do reposteiro

Conseguimos saber hoje uma grande novidade teatral. O Trindade vai regressar ás suas velhas tradições de teatro musicado mais brevemente do que seria licito julgar. O mês de abril deve ser ali feito, segundo as nossas informações, pela companhia Satanela-Amarante, incluindo o impagavel actor-comico Nascimento Fernandes, devendo o primeiro espectaculo ser constituido por qualquer coisa de notavel e de extraordinario. Deste modo, o empresario José Loureiro satisfaz absolutamente os desejos de quantos desejam ver o Trindade explorando o genero que lhe deu fama, prestigio e nome em todo o pais.

—Fez-se ontem «reprise», com grande agrado do publico, no Nacional, da comedia «Carta anonima», tendo tido as honras da representação Rafael Marques, Clemente Pinto, Calazans, Matos Reis, Ilda Stichini, Helena de Castro, Albertina de Oliveira e Otelia Brochado.

—Está no Porto, de visita a sua filha e genro, Lucilia Simões e Erico Braga, a gloriosa actriz Lucinda Simões.

—No Eden-Teatro agradaram, imenso as «Hermanas Gomez», nos «sketch» «The Palace Girls», cantando dançando e revelando qualidades artisticas brilhantes, todas muito interessantes e formosas.

—A Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, depois de varias «demarches» em que teve grande interferencia o actor Estevam Amarante, conseguiu, na Avenida da Liberdade, esquina do largo da Anunciada, uma séde condigna, para onde brevemente se vai instalar. A sua inauguração oficial, para a qual serão convidados os srs. ministro da Instrução e governador civil, será feita em breve, com uma sessão solene presidida pelo sr. dr. Julio Dantas.

—La «Goya», na noite da sua despedida do Porto, cantou no S. João, com geral agrado, o fado «Rosa de Alfama», de Alves Coelho e José Luis Ribeiro.

—A proposito da vinda a Lisboa, ao teatro S. Luiz, do notavel grupo de côros russos, transcrevemos do jornal «La Vanguardia», de Barcelona, o seguinte:

«E' a Associação de Musica de Camara que devemos o ter ouvido em Barcelona este notavel agrupamento coral, formado de antigos combatentes do exercito que acompanhou o general Wrangel. A apresentação desta massa coral desperta um grande interesse.

O que mais chama a atenção á a sonoridade das vozes graves, que dão uma forte sensação de potencia e magestade ao conjunto. Os coristas russos conseguem belos efeitos, os seus pianissimos são extraordinarios, fazendo-os realçar as vozes em falsete.

Os cantores russos, assim como o seu maestro, Sokaloff, foram muito aplaudidos. Tambem obteve um excelente acolhimento o tenor Leparsky, que teve de bisar todos os seus numeros a solo.

Tambem obteve as mesmas honras a «Marcha dos Cossacos», de Kolatilin, que despertou o entusiasmo da selecta assistencia».

HOJE POLITEAMA
GREVE GERAL

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1866

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a ASTHMA por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.°—LISBOA

Para conseguir cabeleiras assim, usai o

OLEO DE MAO DE VACA

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.

50 annos de venda asseguram os seus bons effeitos.

Frasco 1$500 réis

PERFUMARIA MENDONÇA

43, Calçada do Combro, 47—LISBOA

TELEF. C. 103

CONFORTAVEIS

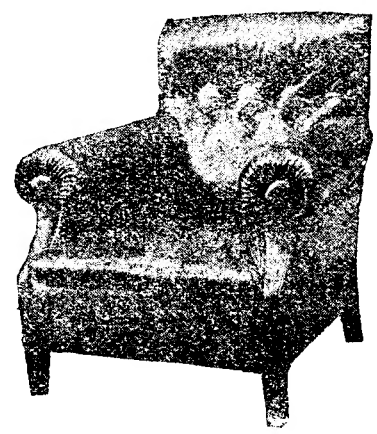
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

CONSTRUO

CASINHAS ECONOMICAS AO ALCANCE DAS PEQUENAS BOLSAS.

Predios de rendimento e de luxo. Fabricas, armazens, barracões, etc. Reparações ou ampliações. Cimento armado. Frentes interiores de arte para estabelecimentos e escritorio. Projectos e orçamentos gratis.

A. d'Abreu, construtor tecnico diplomado. Residencia: F. S. Saraiva Lima, 7, 3.° —Telef. N. 3907.

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

A ACTIVA

Rua 24 de Julho, 8 Telefones 3474 e 1601

CONSTRUÇÕES CIVIS EM TODOS OS GENEROS

Original Odhner

A melhor calculadora para as 4 operações

J. Gonçalves

Tel. 4190-N.—R. do Amparo, 66

Joias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transações. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga Rua de Santo Antão)

Telefone 3759-N.

LISBOA

Banco Portuguez e Brazileiro

DIVIDENDO 14 %

2.° semestre de 1923

A começar de hoje está a pagamento, em todos os dias uteis, o dividendo á razão de 14 %, cativo de impostos, sendo para as acções NOMINATIVAS liquido Esc. 9$76 (nove escudos e setenta e seis centavos) e para as acções ao PORTADOR liquidos Esc. 9$66 (nove escudos e sessenta e seis centavos).

Os recibos devem ser passados pela importancia liquida.

A entrega das acções faz-se das 10 ás 12 horas e o pagamento das 13 1/2 ás 15 horas, em Lisboa, na Rua de S. Julião, 105 107, e no Porto, na Filial, Praça Almeida Garrett, 43.

Exceptuam-se as 6.as feiras para pagamento dos dividendos atrazados e os sabados em que não ha pagamento, salvo o dia de hoje, em que a entrega das acções e o pagamento do dividendo se faz das 10 até ás 13 horas.

Lisboa, 1 de Março de 1924.

Jayme Roque de Pinho

João Pires Corrêa

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES por maiores que sejam assim como

ESTOFOS e CORTINADOS

R. do Ouro, 234, 242, 1.° — BARROS & SANTOS

Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara

Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

TUDO PARA A IMPRENSA
FABRICANTES E IMPORTADORES
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
PORTO -:- LISBOA
Lisboa: R. Poço dos Negros, 83 C. 5298

ESTRANGEIRO

Salão de Antiguidades, L.da
Moveis e adornos mobiliarios
Rua de D. Pedro V, 37
Largo Trindade Coelho, 6-1.º
Telefone N. 4245

DE BERLIM

Hittler e Ludendorff perante o tribunal

MUNICH, 1

Continuou ontem o processo coutra Hittler e Ludendorff, revestindo um maior interesse do que as sessões anteriores. A sala do tribunal encontrava-se replecta de numeroso publico, ávido de ouvir o general Ludendorff. Este fez acusações contra Von Kahr, que, como comissario do Estado, afirmou, preparava a separação da Baviera do Reich, originando uma guerra civil. Afirmou tambem que von Kahr e Lossow se colocaram, desde o inicio, voluntariamente á disposição do movimento Hittler.

O general disse ainda que tinha sido levado a dar o golpe de Estado por razões poderosas, considerou a violação da Constituição como provocada pela «Reichswer», designou o ex-Kaiser por «meu Imperador», atribuiu a decadencia da Baviera á Alemanha e afirmou ser inimigo do marxismo comunista.—(Especial).

Crime

de alta traição ?

BERLIM, 1

Foram presos os Gleidritz e varios agitadores que serão processados por alta traição, visto pelos documentos apreendidos se provar pertencerem ás organisações de insurrectos polacos da Alta Silesia.

Receiam-se graves tumultos em Yena, no proximo domingo por ocasião de uma reunião do partido nacionalista.

A policia procura os autores de manifestos incitando á desordem.

As prevenções militares em toda a Turingia serão rigorosas no dia 2 de Março.—(L.)

Stinnes

estende os tentaculos...

BERLIM, 1

Hugo Stinnes adquiriu completamente a importante companhia de seguros Nordstern-Konzern pela quantia de dezoito milhões e meio de marcos ouro.—(L.)

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje, grandiosa festa de Carnaval
A's 8 e meia
Os 28 dias de Clarinha
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA
A' meia noite
DESLUMBRANTE BAILE DE MASCARAS

1.000.000$00
Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00.
Para a lotaria de 18 de Julho.
Lotaria de Santo Antonio.
Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á Rua do Ouro).

Maria da Piedade

FALECEU

J. Lourenço cumpre o doloroso dever de participar aos seus colegas e amigos, o falecimento de sua esposa Maria da Piedade, cujo funeral se realisa no dia 2 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Rua da Madalena, n.º 202, 4.º para o cemiterio Oriental, sendo o acompanhamento a pé e de trem.

NOTICIAS DE PARIS

Café

COM SANGUE

Á SOBREMESA...

Um assassinio em Saint-Etienne

O sr. Rey é um habitante de Saint-Etienne com quem aconteceu ha dias uma peripecia endiabrada. Sentou-se á mesa; jantou; e, quando, depois da sobremesa, se dispunha a tomar tranquilamente o seu café, caiu-lhe na chavena uma gota de sangue, e outra, e outra... num pingar que não dava mostras de acabar.

O sr. Rey, naturalmente, alarmou-se com aquela chuva estranha; ergueu-se aterrado; fixou o tecto da casa; e verificou com espanto que era de lá, de uma fresta, que vinha, cada vez mais abundante, o chuveiro macabro.

Como no andar imediatamente superior residia um individuo de maus antecedentes, um tal Julio Desgaches, vendedor de legumes, em companhia de uma joven, de nome Patand, e como eram frequentes, entre eles, as altercações, o sr. Rey pôz-se a congeminar:

—Querem vocês ver que aquele malvado...

Recordou-se de que, quando se sentára á mesa para jantar ouvira um ruido, por cima, qualquer coisa como uma queda, a que não dera importancia de maior; e isso, mais suspeitas lhe fez.

O sangue continuava a gotejar. Decidiu-se. Subiu ao segundo andar, bateu á porta; o Desgaches veiu abrir; preguntou o que havia; e o vendedor de legumes, que tinha fama de destemido, respondeu-lhe neste tom ameaçador:

—Quem o manda vir meter-se na vida de cada um?

—Julguei... por ter visto sangue...

—Desapareça da minha vista, se não quere ver o sangue em si mesmo!

O homem, claro está, não insistiu; não fôsse o diabo ser cão e o malvado o estripasse p'rali sem apelo nem agravo. Mas foi, sem detença, avisar a policia do caso estranho que se passava e das suspeitas que lhe assaltavam o animo.

A policia veiu; arrombou a porta, e entrou no aposento. Desgoches tinha desaparecido; mas num dos compartimentos, estava, estirado no chão e coberto com um montão de farrapos, um cadaver. Era o da joven Patand, que fôra estaqueada e apresentava mais de trinta golpes horrorosos.

Não havia telefone nas proximidades; e por isso, foram os policias e o sr. Rey, pessoalmente, ao Comissariado, para que as diligencias da praxe se iniciassem quanto antes. Na volta a surpreza dos agentes cresceu de tomo. Em vez de um cadaver, que pouco antes tinha visto, havia dois no compartimento. Crescia o numero de cadaveres, á medida que o ponteiro dos minutos prosseguia o seu curso.

O outro cadaver era o do vendedor de legumes que, ao verse descoberto, tornára a casa e se suicidára junto da Patand.

Degoches, — soube-se depois — fôra condenado 15 vezes por ladrão e por ter tentado perpetrar crimes varios de assassinio.

O momento politico

e a interpelação de Leon Daudet

PARIS, 1.—Interpelação do sr. Georges Mandel. O sr. Mandel censura aos radicaes as suas mudanças politicas e financeiras e lamenta que a Camara nada faça em favor da reforma administrativa e critica a falta de energia do governo para com os comunistas. Tendo o sr. Leon Daudet, deputado realista, posto em foco o sr. Painlevé, este quere falar, mas é interrompido constantemente pela extrema direita no meio de insultos e sarcasmos. O sr. Magne, tambem deputado realista, chama canalha ao sr. Painlevé e então a extrema esquerda e a esquerda precipitam-se para as bancadas da direita. A confusão é geral e ha troca de socos. A continuação da sessão foi marcada para sexta-feira, depois da Camara ter aprovado o projecto do duodecimo provisorio para o mês de março, tal qual foi votado pelo senado. Em seguida foi levantada a sessão.—(H.)

* * *

PARIS, 1.—Chegou a Argel a Rainha da Romenia.—(R.)

* * *

PARIS, 1.—Faleceu ontem o general Maitrot.—(R.)

O Carnaval no Salão Foz

A série de oito espectaculos carnavalescos no Salão Foz, inicia-se hoje na «matinée» marcada para as 2 horas e meia da tarde. Para estes espectaculos destinados a serem a grande atracção da presente época de folia, fôram contractado, excepcionalmente, novos artistas. Assim é que no programa de hoje se anunciam as estreias da celebre «pareja» de bailes e «jonglours» comicos «Ashlei», os «clows» musicais parodistas «Moreno et Artindo», o admiravel augusto (Faz-tudo) «Casieu», e as ductistas «Hérmanas Flores», ininitaveis de chiste nas suas caracteristicas interpretações de tipos populares, continuando na sua gloriosa carreira de exito a gentil «Lili Molina» a bailarina «Elsa Noris», e os dois originais dançarinos «Le Creolita y su Negro», ou seja um total de onze artistas, «tour-de-force» até hoje inedito nos nossos palcos de Variedades. A sala, em consequencia de não se exibirem «films» encontra-se durante toda a tarde e noite profusamente iluminada e o recinto do bufete, completamente desembaraçado, faculta aos espectadores um amplo salão de folgued...

O Carnaval no Condes

Os programas comicos da epoca

Foram escolhidos a capricho os programas comicos para os três dias do Carnaval no Condes, onde as tradicionaes festas de Mômo devem revestir o costumado entusiasmo. Entre outros engraçadissimos «films» serão exibidas, em novas edições, as endiabradas comedias «Charlot nas trincheiras», «A caça á raposa» e «O reino de Mazulipatão». Como se vê, não faltará ensejo para se folgar e rir doidamente, estando já tomados todos os camarotes e balcões para esses três dias pelas mais distintas familias da nossa sociedade elegante. Hoje o Condes dá no seu programa a esplendida estreia de ontem «A badalada da meia noite», o final da «Ponte dos Suspiros» e a engraçadissima comedia buslesca «O telescopio magico».

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

DE LONDRES

O voto ás mulheres vai ser concedido?

LONDRES, 1

A Camara dos Comuns começou hoje a discussão do projecto de lei que concede o direito de voto a todas as mulheres que tenham atingido a idade de 21 anos.

O projecto foi apoiado por «miss» Dorothy Jowson, trabalhista, e por «mistress» Wintringham, liberal.

A duqueza de Atholl, do partido conservador, propoz que se realise uma conferencia dos differentes partidos politicos antes de se fazer qualquer alteração á lei eleitoral, a fim de serem atendidas e examinadas todas as sugestões e alvitres que sejam apresentados.

O sr. Ribys, sub-secretario do interior, expoz o ponto de vista do governo sobre o assunto, declarando que, em Inglaterra e no País de Galles, o numero de eleitores femininos aumentará em cêrca de quatro milhões e meio.

A leitura

é aprovada por 288 votos

Actualmente nos cadernos eleitorais, encontram-se inscritos 10 milhões e 500 mil homens e 7 milhões e 800 mulheres. Se o projecto fosse convertido em lei, o numero de eleitores tornar-se-ia igual, ou quasi igual, ao das eleitoras. O governo, disse ainda o sr. Rhysné, favoravel a segunda leitura do projecto, mas não pode dar qualquer indicação ácerca da sua atitude quando o projecto fôr examinado pela comissão competente.

O sr. Rhysné acrescentou que, pessoalmente, veria com agrado a aprovação do projecto, pois entende que as mulheres devem gosar dos direitos politicos atribuidos aos homens.

Depois de acalorada discussão, a segunda leitura do projecto foi aprovada por 288 votos contra 72. No entanto, como o governo não fez qualquer promessa de apoiar e facilitar o andamento do projecto, é dificil dizer se ele chegará a converter-se em lei.—(R.).

O inverno

continua violento...

LONDRES, 1

O mês de Fevereiro decorreu excepcionalmente frio e invernoso. Desde o dia 2 que são constantes as nevadas em toda a Inglaterra soprando com intermitencias os violentos e frios ventos do Nordeste e do Norte.

Os boletins meteorologicos respeitantes ao mês de Fevereiro não estão ainda completos, mas sabe-se que durante os primeiros 26 dias só foram registadas 28 horas de sol claro e limpo, havendo quasi sempre, portanto, um nevoeiro intensissimo. O numero normal de horas de sol neste mês é de 60, e por isso se pode calcular o rigor com que o inverno se apresentou este ano em Inglaterra.—(R.)

A T. S. F.

e os comboios expressos

LONDRES, 1

As experiencias da telefonia sem fios realizadas em alguns comboios expressos deram magnificos resultados, tendo-se ouvido, perfeitamente, os concertos nas estações de transmissão, apesar de alguns dos comboios marcharem, no momento da audição, com uma velocidade de 80 milhas á hora.—(R.)

Amélie Plantier de Souza Damião

MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos Alfredo e Edmond Plantier Damião mandam rezar uma missa por sua alma, depois de amanhã, segunda feira, ás 11 horas da manhã, na igreja de S. Nicolau.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O PORTO DE LISBOA

A BIOGRAFIA dum funcionario que foi demitido

Do sr. dr. Jacinto Simões, vogal do Conselho de Administração da Exploração do Porto de Lisboa, recebemos uma carta, versando ainda o debatido caso dos quatro funcionarios demitidos, da qual, na impossibilidade de a publicarmos na integra, extraimos alguns dos mais elucidativos periodos.

O sr. dr. Jacinto Simões começa por se referir á entrevista concedida a este jornal pelo deputado sr. dr. Antonio Correia e á carta, aqui tambem publicada, do sr. Joaquim Ferreira Calhau, um dos quatro funcionarios demitidos. E ácerca deste funcionario escreve o sr. dr. Jacinto Simões o seguinte:

— «Sem caír em discussões, mas por homenagem aos seus leitores, deixe-me v. apresentar-lhe a seguinte biografia do funcionario Calhau, extraida do seu cadastro.

«Em 4 de agosto de 1911, *por não convir ao serviço* de pesador dos armazens 9-A, transferido para Alcantara como marcador; por despacho de 21 de novembro de 1911, *é dispensado do serviço* a partir de 10 de dezembro de 1911; por despacho de 5 de dezembro de 1911, considerado sem efeito o despacho anterior de dispensa de serviço e castigado com dez dias de suspensão e avisado de que será dispensado á primeira falta ou conflito que travar; por oficio n. 1:535, de 2 de janeiro de 1912, do juizo de investigação criminal, é mandado apresentar no edificio da morgue, a fim de ser examinado em virtude de uma agressão sofrida; em 8 de julho de 1912, suspenso quatorze dias em virtude de tentar passar aos direitos garrafas de vinho no cais do Bom Sucesso; em 29 de julho de 1912, em virtude de um conflito de que resultou ser agredido pelo seu chefe imediato e outros empregados, foi transferido de cais e notificado que terá de mudar de proceder de modo a evitar conflitos; em 31 de julho de 1913 é preso á ordem da policia de investigação criminal por ter tomado parte em movimentos politicos; em 8 de maio de 1914 é suspenso quatro dias por ter respondido inconvenientemente por escrito ao seu superior fiscal do cais; por despacho de 4 de dezembro do 1915, repreendido por ter feito uma acusação infundada a um seu colega; em 15 de dezembro de 1921 foi transferido, por conveniencia de serviço, para o cais de Belem e, em vez de cumprir, não compareceu ao serviço, dando parte de doente, etc., etc.»

O sr. dr. Jacinto Simões, depois de ter dado o cadastro do funcionario em questão, do qual os periodos acima elucidam bastante os leitores que têm acompanhado o assunto, termina a sua carta dizendo:

«Nas condições do sr. Calhau uns, outros por furtos, contam-se por dezenas, senão por centenas, os individuos expulsos pelo actual conselho dos serviços do porto de Lisboa. E' graças a essa atitude energica que V. pode transitar hoje livremente nos dominios do porto de Lisboa sem receio de vexame, e que os consignatarios podem ter as suas mercadorias depositadas nos armazens com um menor numero de probabilidades de roubo. E agora o publico que julgue.»

De viagem

Partiram para o norte os srs. drs. Fernandes Costa, José de Abreu, Antonio Rezende, Pereira Osorio, Leite de Vasconcelos, Alberto Vidal, vice presidente da Camara dos Deputados, e o deputado Torres Garcia.

CHEGARAM HOJE OS JOGADORES ESPANHOIS

Chegaram esta tarde os jogadores do Atletic Club de Madrid. Eram esperados na gare pela direcção do Sport Lisboa e Bemfica. Hospedaram-se no Hotel Internacional.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

Palace Hotel do Bussaco
TODO O CONFORTO MODERNO
Chauffage central
Centro para turismo pelas melhores
— estradas do pais —
Informações e reserva de quartos, em Lisboa:
ROCIO, 108 2.º
e no
HOTEL METROPOLE
FRANCFORT HOTEL
HOTEL DE L'EUROPE

PARTIDA DE CARNAVAL?

O decreto contra A VENDA DE BEBIDAS não se entende

A lei do encerramento das tabernas ninguem a entende. Parece coisa de entrudo; tanta é a confusão estabelecida á sua volta, desde o seio das familias até aos balcões das lojas, e desde a policia até aos tribunais Nós não a lemos; mas leu-a, por exemplo, o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, que tinha obrigação de o fazer porque é director da Policia de Investigação Criminal, e esse, quando hoje o abordámos para lhe preguntar o que pensa do diploma, disse-nos logo que ele foi elaborado de maneira precipitada e deficiente.

—Porquê? — fizemos nós.

—Olhe. Começa logo nos primeiros artigos.

Abriu o papel, como para fazer a demonstração com documentos á vista, e foi analisando:

—Nos artigos 1, 2 e 4, como vê, estabelecem-se diferentes proibições destinadas a restringir a abertura de novos estabelecimentos para venda de vinho e de bebidas alcoolicas.

—E então?

—Então; proibe-se, mas não se cominam penas para os delinquentes. E' uma lei que não tem sanções.

—Como ha de orientar-se a policia, nesse caso?

—Parece que o legislador quiz proibir apenas a venda de vinho e de bebidas brancas, a copo.

—Vende-se ás garrafas...

—Vender-se-ia quando para acompanhar as refeições. E assim, o artigo 4.º deve interpretar-se no sentido de que pódem vender vinho, a copo, das 21 horas até ás 6 do dia seguinte, os restaurantes, as casas de pasto...

—As leitarias...

—Não. Nem as leitarias, nem as mercearias, nem qualquer outras casas congeneres que não fornecem comidas habitualmente.

—Mas proibiram tambem a cerveja... Cerveja não é vinho...

—Entendo que a cerveja não deve ser proibida; não só porque se vende habitualmente aos copos, mas porque é uma bebida fracamente alcoolica. De resto, essa nem sequer tem, entre nós, sobretudo nesta época, um consumo capaz de constituir perigo de maior.

* * *

Outra determinação que não se compreende nem é facil de executar: a que proibe a entrada de menores nas tabernas.

—A lei tambem não diz em que condições deve ser cumprida essa proibição. Uma hipotese que ha de efectivar-se a cada momento:

—As familias não pódem dar-se ao luxo de ter creadas. São os filhos que lhes aviam os recados, que vão á mercearia, que vão á leitaria, que vão á padaria, que vão á carvoaria, que vão, emfim, á taberna. Não vão lá para se embriagar, vão comprar o vinho que ha de consumir-se em suas casas, ás refeições. Serão presos? Serão castigados tambem?

—E' outro defeito da lei!

—Não ha muitas?

—Não se sabe; não se percebe nada. E' uma lei que só o legislador póde compreender e que ninguem póde executar. Cá por mim...

—Por mim, confesso que não sei como hei de entendê-la.

—Que fazer então?

—Parece-me que é da maxima urgencia esclarecer a lei; e o melhor até...

—?...

—O melhor seria suspender-lhe a execução, até que a Camara se pronunciasse sobre o caso, devendo determinar-se num novo diploma quais os tribunais competentes para aplicar as respectivas sanções.

—Nem isso se explica na lei?

—Nem isto. Não se sabe se hão de ser os tribunais criminais se os de transgressões os encarregados dessa missão.

—Mas já foram presos alguns transgressores...

—Já. Mas nem se sabe que pena se lhes ha de impôr, porque a lei não o diz.

—Restituiram-nos á liberdade?

—Não. Enviámo-los ao Tribunal das Transgressões; até ver.

Depois disto, ninguem nos tira da cabeça que a celebrada lei foi enjorcada de proposito para a gente se rir nestes dias de carnaval.

Taça Presidente da Republica Teixeira Gomes

O capitão geral do Casa Pia Atletico Club, o distinto *sportman* e jornalista, sr. Candido de Oliveira, comunicou hoje á direcção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa que o 1.º *team* do Casa Pia toma parte no grande festival de *sport* que se realizará no domingo 16 de Março proximo no campo de jogos do Sporting Club de Portugal, ao Campo Grande, e em que será disputada a *Taça Presidente da Republica Teixeira Gomes*, oferecida pelo venerando Chefe de Estado á Associação dos Trabalhadores da Imprensa.

No programa da festa figura ainda um outro desafio de *foot-ball* em que toma parte um *team* de jornalistas.

Furto de roupas

Foram presos Luiz Dias, rua do Olival, 113, Manuel Maria, beco do Salgueiro, 16, e Antonio Francisco Gonçalves, rua do Olival, 113, acusados de terem furtado roupas e outros objectos no valor de 3.000 escudos a Antonio Duarte Silva, rua Arantes Pedroso,

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

7562 . . .	200.000$	2188 . . .	2.000$
559 . . .	40.000$	4393 . . .	2.000$
4283 . . .	20.000$	5058 . . .	2.000$
8093 . . .	10.000$	5923 . . .	2.000$
4789 . . .	4.000$	7294 . . .	2.000$

O CARNAVAL

As direcções dos clubs Maxim's, Montanha e Ritz, resolveram que, da receita bruta das entradas nas quatro noites do Carnaval, sejam tirados 30 por cento para os pobres de Lisboa, que serão entregues ao sr. governador civil.

no Coliseu dos Recreios

Inauguram-se hoje, no Coliseu dos Recreios, os espectaculos e bailes carnavalescos com um programa unico, extraordinario e original em que tomam parte os mais varios e aplaudidos artistas. A' meia noite dar-se-ha começo ao primeiro baile que deve ser animadissimo, devendo a vasta sala do Coliseu apresentar um aspecto deslumbrante devido á iluminação e ornamentação da sala que tem este ano muita novidade e originalidade.

Quadro de miseria

J. T., generosa senhora que nos pediu com insistencia que não divulgassemos o seu nome, veiu a esta redacção entregar vinte escudos para a infeliz a que ha dias aludimos com o titulo acima.

Os estudantes espanhois

Os estudantes da Universidade de Madrid ainda não chegaram esta tarde. Devem partir hoje de Badajoz, ás 21 horas, e chegar ámanhã, ás 6 da manhã.

O 10 DE DEZEMBRO

Foi oficiado ao governador do forte de S. Julião da Barra, para serem postos em liberdade os oficiais, sargentos e praças que tomaram parte no movimento de 10 de Dezembro ultimo, por terem sido amnistiados.

SOBRE UM DECRETO

O EXERCICIO ilegal de farmacias no nosso paiz

A proposito do exercicio ilegal da Farmacia em Portugal, recebemos do sr. Ayres Leal de Matos, farmaceutico, uma carta, donde transcrevemos os seguintes trechos:

«Este velho tema, encanecido sem solução, como muitos outros de ordem varia, e que periodicamente se agita na Imprensa, como problema grave que é, surgiu agora sob um aspecto inédito, tratado no *Diario de Lisboa* pelo secretario da Associação dos Ajudantes de Farmacia do Sul.

Sob um aspecto inedito e sobretudo audacioso, porque até aqui, quando este assunto tem sido debatido nos jornais, jámais qualquer articulista ousou fazer a apologia da ilegalidade; sempre se reclamou o dominio e observancia das disposições legais e a repressão de abusos, e os que têm vivido em situação equivoca e sofismada, têm pelo menos tido o bom senso de se remeterem a um prudente mutismo.

Em que se resume a questão do exercicio ilegal da Farmacia? Muito se tem escrito, sem contudo se ter conseguido esclarecer devidamente os profanos, num assunto que colide com os interesses sagrados da saude publica.

As leis e regulamentos sanitarios são claros e categoricos e dispõem que nenhuma farmacia pode estar aberta ao publico, sem ter á sua testa um diplomado com o respectivo curso, que seja o gerente tecnico e profissional da mesma.

E a dita e respectiva legislação, aliás bastante remota, escrupulisando num assunto de magna importancia, quiz ser tão precauta, com o fim de evitar as infracções, que proibe o funcionamento de qualquer farmacia sem ter a carta do gerente profissional respectivo, registada na Policia Administrativa.

Mas as proverbiais portas falsas que existem em tudo e para tudo, e quasi têm fóros de instituição nacional, abrem-se para todas as sofisticações e assim é que muitos individuos, sem preparação, são proprietarios e gerentes de farmacias.

Como? Simplesmente alugando cartas de farmaceuticos a diplomados que não fazem uso da profissão e fazendo registar essas farmacias no nome destes testas de ferro, *sobriquet* porque são conhecidos estes negociadores de diplomas, entre a classe farmaceutica.

O abuso e a fraude está em que estes testas de ferro nunca põem pé nas farmacias, limitando-se a perceberem os honorarios do aluguer, que lhes deviam queimar as mãos, se as noções deontologicas da profissão farmaceutica não se tivessem obliterado nas suas mentes.

Eis no que consistem as farmacias ilegais, a cuja existencia um recente decreto, actualisando e revivendo a legislação respeitante, pretende pôr cobro, com disposições de mais ou menos discutivel proficuidade.

A carta do secretario da Associação dos Empregados de Farmacia, sr. Esteves, inserta no *Diario de Lisboa*, de 26 do corrente, pecando por algo de irreverente para com um membro da corporação farmaceutica, seguindo de desastre em desastre, visa a defender as farmacias ilegais, que até por este qualificativo são indefensaveis.»

A **ADMINISTRAÇÃO** do **"Diario de Lisboa"** instalou-se na **RUA DA ROSA, 57** **Telefone C. 1470**